

INSTITUTO BACTERIOLÓGICO
SÃO PAULO

Ilustríssimo e estimado colega, Sr. Lutz,

Quis escrever-lhe sobre a “febre dos três dias”, porque pensei que pudesse dar o diagnóstico correto. Infelizmente, isso não deu certo: no momento oportuno, não foi possível nem por dinheiro, nem com boas palavras, conseguir voluntários. Lá no nosso país recebem-se dúzias de estudantes que, com entusiasmo de guerra, colocam-se à disposição para questões científicas. Aqui nem um único quis participar, nem mesmo um colega que trabalha no Instituto. Então, posso apenas dizer-lhe que a febre estudada por mim em Carioba e Vila Americana coaduna-se totalmente, no seu complexo de sintomas, com o quadro que Dörr esboça da *febre de Pappataci*, e tendo em vista que achei, lá também, flebótomos em cada quarto de doente, a conclusão naturalmente é óbvia. Aqui em São Paulo, encontramos bem menos flebótomos (infelizmente, Getulino, até agora, fracassou completamente!!) e, além disso, os sintomas aqui corresponderam muito mais ao que se pode ler sobre dengue. Naturalmente, meteu-se aqui no mesmo saco, como sendo “febre de três dias”, tudo o que não se pôde definir. E o senhor conhece bem a “boa vontade” dos médicos que poderiam nos ajudar. Ademais, o sangue parece conter o vírus vivo apenas nas primeiras 24 horas e o telefone aqui, como se sabe, não colabora; o senhor tem, assim, mais alguns motivos que apresento como desculpa por não haver conseguido maiores esclarecimentos. Talvez seja mais fácil de se trabalhar isso tudo no Rio. Creio absolutamente no contágio através dos mosquitos!

Naturalmente, estou à disposição para dar outras informações, e alegrar-me-ia, se pudesse ajudá-lo em alguma coisa, por exemplo, na questão dos flebótomos. Todo o meu conhecimento a respeito provém de Kolle-Wassermann e Neuss, ambos os manuais em edição atual. Em Dörr, o senhor encontra também as espécies de flebótomos conhecidas na Áustria (e em outros países europeus). Nestes tempos de guerra, Dörr não deve ter podido acompanhar as coisas.

Os eternos exames de água e de tifo deixam-me cada vez mais farto, viemos para cá, afinal, para ver algo mais interessante. O senhor não poderia conseguir para mim um passaporte com a assinatura da legação britânica no Rio? É terrível ter que ficar todo tempo num país estrangeiro com essa imprensa infame.

Cordiais saudações,
seu dedicado

São Paulo, 3/VIII/15

M. Ficker

